

## AS PERSPECTIVAS FUTURAS DE FORMANDOS DE ENFERMAGEM DE DUAS INSTITUIÇÕES: UMA PÚBLICA E UMA PRIVADA

Mariana Galvão Pereira<sup>1</sup>

Denise Barbosa de Castro Friedrich<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O ensino superior influencia a sociedade em diversos aspectos, e é influenciada ao mesmo tempo por condições histórico-sociais. A posição estratégica do ensino superior não decorre apenas por inovações tecnológicas, mas de também por gerar impactos na formação de um força de trabalho e nos processos sociais. (LEONELLO, 2011) O ensino de enfermagem no Brasil como carreira acadêmica tem apenas 67 anos (OGUISSO, 2007). Segundo Silva, 2011 existem 126 cursos presenciais de nível superior no Estado de Minas Gerais, sendo 10 em instituições públicas e 116 por instituições privadas. Assim o estudo contemplou, além de um curso de graduação em enfermagem pública, uma escola privada no mesmo município. Justifica-se, portanto este estudo de caráter descritivo, analítico e crítico, pois as perspectivas contribuem para a produção da identidade profissional e essa, por sua vez, contribui decisivamente para a valorização e o entendimento da profissão no mundo do trabalho. **OBJETIVOS:** Analisar a perspectiva da profissão na visão dos formandos de dois cursos de graduação em enfermagem, um público e um privado. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, que é o método que se aplica ao estudo das relações, das representações, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, como constroem seus artefatos e a si mesmos, como sentem e pensam. (MINAYO, 2010) Os cenários são uma a instituição pública única no município. A escolha da instituição privada foi realizada por sorteio entre as três faculdades. Foi aprovado sob o CAAE 25875214.1.0000.5147, do Comitê de Ética da UFJF. Os participantes, alunos formandos dos cursos de enfermagem, foram contatados e através de um TCLE (Resolução nº 466 CNS/2012) convidados a participar voluntariamente da pesquisa. Foi realizada uma entrevista semiestruturada. A análise de dados foi realizada através da hermenêutica dialética, que pareceu-nos mais coerente com o objetivo do trabalho, uma vez que: “[...] podemos dizer que o casamento dessas duas abordagens deve preceder e iluminar qualquer trabalho científico de compreensão da comunicação.” (MINAYO, 2010) **RESULTADOS:** Apontam para a necessidade de uma discussão sobre a formação do enfermeiro em instituições privadas e públicas. As perspectivas futuras são baseadas no mundo do trabalho e influenciadas pela formação. A formação implica em atitudes e comportamentos diferenciados que o profissional terá no mundo do trabalho. Essas atitudes e comportamentos aludem como a sociedade irá reconhecer o futuro enfermeiro. Pode-se inferir que as perspectivas dos futuros enfermeiros são ambíguas, pois a pós-graduação fica entre a vontade de ser um profissional competente ou a busca pela mesma é regida por uma exigência de mercado. Destaca-se nas falas dos entrevistados a necessidade da continuidade de estudos. Os que possuem formação técnica em enfermagem relatam que o objetivo da formação superior é uma melhor colocação no mercado de trabalho. Os formandos mostram ainda uma preocupação quanto ao salário e buscam alternativas para uma melhor remuneração e estabilidade, como concursos públicos. Segundo o artigo LEONELLO, 2011, o ensino de enfermagem passou por um período desordenado de crescimento a partir de 1994, demonstrando assim que o ensino está

<sup>1</sup> Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Email: marigalvaop@gmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira, Professora Doutora em Saúde Coletiva IMS/UERJ. Faculdade de Enfermagem Universidade Federal de Juiz de Fora.

hegemonicamente concentrado em IES privadas. A universidade pública brasileira a partir da década de 50 passou a receber estímulos para a realização de pesquisas, oferecendo um ensino preocupado com a qualidade. Os estabelecimentos confessionais ou comunitários seguiram um modelo com uma vocação maior para o ensino do que para a pesquisa. (LEONELLO, 2011) Já na década de 90, houve um forte processo de diversificação dos contextos institucionais, com a criação de IES com diferentes perfis organizacionais e vocações acadêmicas. Sendo assim, este panorama nos orienta a seguinte reflexão: o compromisso com a pesquisa em enfermagem é mantido em todas essas instituições? Pois, não havendo uma formação que incentive a pesquisa, a prática baseada em evidência, o pensamento crítico e reflexivo, estaremos formando enfermeiros que não sentem a responsabilidade de contribuir para a produção de saber, comprometendo assim, a enfermagem enquanto disciplina, além de manter a enfermagem uma prática submissa, presa ao que o mundo do trabalho dita. Em nenhuma das entrevistas os formandos de enfermagem mostram uma vontade de participação política, de militância ou de participação em órgãos de classe, o que inferimos que os enfermeiros-docentes ainda incentivam pouco a participação seja as supracitadas ou até mesmo em movimento estudantil como Diretórios Acadêmicos.

**CONCLUSÃO:** A enfermagem brasileira vive hoje uma série de questões, e carrega questões históricas que dificultam o processo de consolidação enquanto uma área de saber, uma disciplina com suas especificidades e uma profissão que tem seu papel bem definido na promoção da saúde, prevenção da doença, cura e reabilitação dos indivíduos. Entendemos que para discutir essas questões é necessário entender a formação desse profissional para então entender as suas escolhas e assim clarificar o que o enfermeiro é para a sociedade. As escolhas dos futuros enfermeiros implicam em diversas significações da profissão, como por exemplo, a primazia das atividades práticas, saberes práticos e biomédicos.

**CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Com essa pesquisa buscamos contribuir para a profissão da Enfermagem. A formação do enfermeiro é o cerne de várias questões da profissão. O que pensam os futuros enfermeiros contribui decisivamente para o futuro da profissão, que é constituída pelos o que a praticam. Sem negar a história da enfermagem queremos contribuir para o debate da formação do enfermeiro, para o debate ainda das questões que cercam a profissão, como a jornada de trabalho de 30 horas, piso salarial, participação política e sindical, entre outros.

#### REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior 2009 [Internet]. Brasília; 2010 [citado 2011 out. 25]. Disponível em:<http://portal.inep.gov.br/web/centro-da-educacao-superior/centro-da-educacao-superior>.
- LEONELLO, Valéria Marli; DE MIRANDA NETO, Manoel Vieira; DE CAMPOS, Maria Amélia Oliveira. A formação superior de Enfermagem no Brasil: uma visão histórica. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, n. spe2, p. 1774-1779, 2011
- MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12ª ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2010.
- OGUISSO, Taka. Trajetória histórica e legal da enfermagem. – 2 ed ampl. – Barueri, SP: Manole, 2007. – (série enfermagem)
- SILVA, K. L.; et al. Oferta dos cursos de graduação em enfermagem no estado de Minas Gerais. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 20(Esp): 124-30, 2011.

DESCRITORES: Educação Superior. Estudantes de Enfermagem.

EIXO II: Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho;

ÁREA TEMÁTICA: 3. Educação profissional